



MARCAS EXISTENCIAIS

Um estudo bíblico sobre as marcas existenciais
e o direito de propriedade.

DENIS FROTA

DENIS FROTA



Marcas Existenciais

CNV 2024

Um estudo bíblico sobre as marcas existenciais e o direito de propriedade.



**UNIVERSIDADE
DA FÉ**

DENIS FROTA

MARCAS EXISTENCIAIS

E O DIREITO DE PROPRIEDADE

PR DENIS FROTA

09/04/2024

AS MARCAS DE PAULO

Gálatas 6:17

De ora em diante ninguém me moleste, porque trago em meu corpo as marcas de Jesus. Gálatas 6:17.

Grego: estigma. Escravos foram marcados. Assim, Paulo, como escravo do Senhor, apresentou suas marcas.



O apóstolo Paulo foi um homem repleto de marcas físicas, anímicas e espirituais. Em sua carta aos Gálatas, capítulo seis, ele protesta contra a obra maléfica dos religiosos legalistas que estavam lhe causando tribulações adicionais àquelas que já sofria por ser um cristão e pregador do Evangelho.

As cicatrizes das feridas que Paulo recebeu na obra do ministério, quando foi açoitado, apedrejado e maltratado de várias maneiras. Paulo poderia mostrar essas cicatrizes ou fazer alusão aos estigmas dos escravos que determinavam a quem eles pertenciam. Paulo está dizendo assim:

“Não me perturbe; eu carrego as marcas do meu Senhor e Mestre, Jesus; eu sou dele, e continuarei assim. Você se gloria na sua marca de circuncisão; eu me glorio nas marcas que levo em meu corpo para o testemunho do Senhor; eu sou um cristão aberto e professo, e dei provas

completas de meu apego à causa do Evangelho“. Adam Clarke.

Podemos identificar diversas marcas relacionadas com a vida cristã de Paulo:

1. Marcas Físicas – Cicatrizes dos açoites, apedrejamentos, prisões. Marcas significativas que autenticavam sua lealdade a Cristo.
2. Marcas Anímicas – Personalidade forte, trabalhador incansável, implantador de igrejas, apesar de ser rejeitado e perseguido por muitos opositores do Evangelho.
3. Marcas Espirituais – Sua semelhança a Cristo: Santidade, conhecimento e poder espiritual.

Em Listra o apóstolo foi apedrejado. Depois ele foi arrastado para fora da cidade e deixado como morto (Atos 14:19). Sem dúvida, cicatrizes foram deixadas após esse abuso.

Em Filipos, Paulo (e Silas) foram espancados com “muitos açoites” com varas (Atos 16:22). Deve-se refletir sobre o fato de que, embora a lei judaica limitasse os espancamentos a quarenta açoites (Deuteronômio 25:3), os romanos não observavam tais restrições!

Em outro lugar (cf. 2 Coríntios 11:23ss) Paulo escreve sobre receber “chagas acima da medida” (sugerindo muitos em número e em intensidade).

Além da referência genérica, ele recebeu cinco espancamentos dos judeus (nenhum dos quais está registrado em Atos). Cada um deles produziu trinta e nove feridas – ou seja, nada menos que 195 chicotadas só nesses cinco espancamentos.

Além disso, ele foi açoitado três vezes com “varas” (duas dessas ocasiões não estão registradas em nenhum outro lugar do Novo Testamento). Este foi um castigo romano e uma violação dos direitos de Paulo como cidadão nato do império (Atos 22:25ss).

Nem mesmo um médico como Lucas (Colossenses 4:14) poderia ter curado o corpo terrivelmente desfigurado do nobre apóstolo de Deus.

Embora outros possam ter recuado ao pensar em cicatrizes tão horríveis, Paulo glorificou-se nelas como distintivos de honra para seu Mestre. Eram credenciais de dedicação, e ele permitiu que calassem a boca de seus críticos chorões.

O que é Marca?

- Hebraico: ôth, mattara, taw, qa qa;
- Grego: skopos, charagma e stigma;

A Palavra “marca” na língua portuguesa tem vários sentidos, entre eles, destacamos aqueles que consideramos ilustrativos ao propósito do nosso estudo:

1. Símbolo: signo, sinal, traço, ponto, impressão, etc.
2. Logotipo: emblema, etiqueta, logomarca, brasão.
3. Carimbo: selo, sinete, ferrete, inscrição, tatuagem.
4. Cicatriz: estigma, corte, pisadura, mancha, ruga, escara.
5. Característica: cunho, estilo, gênero, natureza, perfil, caráter, atributo, peculiaridade, traço, propriedade, talante, aptidão, aspecto, padrão, particularidade, faculdade, individualidade.
6. Espécie: tipo, modelo, qualidade, casta, categoria, índole, estirpe, condição, classe.

As marcas tornam-se o estigma de cada indivíduo. Sempre associamos características boas ou más às pessoas que conhecemos. Quando nos referimos à cordialidade, por exemplo, alguns nomes surgem rapidamente em nossos pensamentos; são nomes de pessoas envolvidas com a prática da gentileza, boa educação e civilidade. Naturalmente visualizamos a gentileza como a marca registrada de algumas pessoas

conhecidas. E assim acontece com as outras marcas, sempre haverá uma em destaque para cada perfil identificado.

O que marcou e tem marcado a sua vida? Sua infância, adolescência e juventude...idade adulta ou velhice?

O Evangelho, as boas obras, a obediência, a comunhão, a unção, o discipulado?

- O pecado – Vida manchada e marcada pela inveja, avareza, mentira, cobiça, lascívia, desonestidade, adultério, violência?
- O sofrimento, as dores, a solidão, as decepções, pessoas que lhe machucaram, Lar desmoronado, desilusão afetiva. Insucesso, falência, rejeição, abusos físicos e psíquicos?
- O medo, ansiedade, inquietação, preocupação, conflitos emocionais?

Quais são as suas marcas pessoais?

Quem é o seu senhor e dono?

MARCA PESSOAL

Desvendando as Profundezas da Identidade

**O que as pessoas percebem quando olham para você?
Que características marcantes você vê quando olha para si mesmo?**

A marca pessoal vai além da imagem superficial que projetamos ao mundo. Ela é um reflexo multifacetado do nosso ser, abrangendo características conscientes e inconscientes, valores, crenças e experiências que moldam nossa individualidade. Desvendar as nuances da marca pessoal nos permite navegar pelas camadas da identidade, reconhecendo as características existenciais que definem quem somos em nosso âmago.



As Marcas Existenciais

As marcas existenciais residem na essência do nosso ser, representando aspectos íntimos e reservados da nossa personalidade. São características que nem sempre se revelam explicitamente, mas que exercem uma influência profunda em nossas ações, pensamentos e decisões.

Descobrir e compreender essas marcas nos permite alcançar um autoconhecimento mais profundo e fortalecer nossa autenticidade.

A Complexa Teia das Marcas

As marcas pessoais se manifestam de diversas formas, desde as mais superficiais e momentâneas até as mais profundas e eternas. Elas podem

ser intencionais, acidentais ou fruto do tempo, moldadas por nossas experiências e pelas circunstâncias da vida. As marcas estéticas, artísticas, associativas e factuais também contribuem para a construção da nossa identidade, revelando diferentes aspectos da nossa personalidade e dos nossos valores.

O Poder das Marcas

As marcas pessoais funcionam como um código, influenciando a forma como somos percebidos e interpretados pelos outros. Elas podem ser positivas, como a gentileza, ou negativas, como a arrogância. Ao longo da vida, vamos cultivando e aprimorando nossas marcas, construindo uma reputação que nos define e nos diferencia.

Desvendando as Marcas - Um Exercício Bíblico

Para moldar a nossa marca pessoal, de forma autêntica e poderosa, é fundamental iniciar um processo de autoconhecimento à luz das Sagradas Escrituras. Através da leitura bíblica e de um processo comparativo de nossas ações e da percepção que os outros têm de nós, podemos identificar as marcas que nos definem. Esse processo nos permite fortalecer as características positivas, trabalhar as negativas e construir uma imagem consistente com nossos valores e objetivos cristãos.

Conclusão

As marcas pessoais são mais do que apenas rótulos. Elas são a expressão da nossa essência, um mapa que nos guia na jornada da vida. Ao compreendermos as diversas camadas das marcas existenciais à luz das Escrituras Sagradas, podemos construir uma identidade autêntica e significativa, deixando uma marca cristã no mundo.

DESDOBRAMENTOS DAS MARCAS PESSOAIS

Como vimos anteriormente, a marca pessoal é uma representação complexa e dinâmica de quem somos, indo muito além da imagem superficial que projetamos ao mundo. A marca pessoal não é uma característica única do indivíduo, mas um conjunto de fatores em nossa personalidade que se desdobra em diferentes dimensões e manifestações, cada uma com sua própria profundidade e impacto.



Marcas Visíveis - São aquelas que estão prontamente expostas ao mundo, perceptíveis à primeira vista. Podem incluir nossa aparência física, cicatrizes, tatuagens, estilo de vestir, linguagem corporal e até mesmo nossa presença digital nas redes sociais. Essas marcas são facilmente observáveis e podem influenciar a forma como somos percebidos pelos outros.

Marcas Invisíveis - Ao contrário das marcas visíveis, essas estão ocultas, escondidas nas profundezas da nossa psique. São aspectos da nossa personalidade, valores e motivações que não são imediatamente evidentes para os outros, mas que desempenham um papel significativo na nossa forma de agir e interagir com o mundo ao nosso redor.

Marcas Superficiais e Profundas - Refletem a distinção entre características mais evidentes, como habilidades técnicas ou interesses temporários, e aquelas mais profundamente enraizadas em nossa essência, como nossos princípios morais e aspirações mais profundas.

Marcas Momentâneas e Permanentes - Podem surgir em momentos específicos da vida, como reações emocionais passageiras ou conquistas momentâneas, ou então serem características duradouras que nos acompanham ao longo da jornada, moldando nossa identidade ao longo do tempo.

Marcas Intencionais e Acidentais - Algumas marcas são cuidadosamente cultivadas e mantidas por escolha consciente, enquanto outras surgem de forma inesperada, como resultado de eventos ou circunstâncias fora do nosso controle.

Marcas Traumáticas e Transformadoras - Algumas experiências deixam marcas profundas em nossa alma, moldando nossa visão de mundo e influenciando nossas escolhas futuras. Essas marcas podem ser tanto desafiadoras quanto catalisadoras de crescimento pessoal.

Marcas em Diversos Contextos - A marca pessoal pode se manifestar em diferentes áreas da vida, como na esfera profissional, artística, esportiva, comunitária e até mesmo nos relacionamentos interpessoais. Cada contexto oferece uma oportunidade única de expressar e fortalecer aspectos específicos da nossa identidade.

Ao explorarmos as várias dimensões da nossa marca pessoal, desde suas características estéticas e artísticas até suas manifestações profissionais, esportivas, associativas e pactuais, somos convidados a reconhecer a

riqueza e a diversidade que compõem nossa identidade única. Cada uma dessas facetas contribui para a tapeçaria complexa que é a nossa marca pessoal, enriquecendo-a ou denegrindo-a com nuances e experiências diversas.

Ao reconhecermos e honrarmos essas diferentes partes de nós mesmos, somos capacitados a integrá-las de forma harmoniosa, criando uma narrativa coesa e autêntica que ressoa com quem somos em nossa totalidade. Esta integração não apenas nos permite navegar com confiança e autenticidade em diferentes áreas da nossa vida, mas também nos capacita a fazer uma contribuição única e significativa para o mundo ao nosso redor.

Ao final, compreender e cultivar nossa marca pessoal não se trata de criar uma imagem superficial para impressionar os outros, mas sim de honrar a essência mais profunda de quem somos à luz das Sagradas Escrituras e alinhar nossas ações e expressões com essa verdade. É através desse alinhamento que podemos encontrar um sentido mais profundo de propósito, realização e conexão com nós mesmos e com aqueles ao nosso redor.

MARCA COMO SÍMBOLO DE PROPRIEDADE E IDENTIDADE

No mundo comercial, a marca representa a identidade de um produto, diferenciando-o de seus concorrentes. Ela também garante a qualidade e confiabilidade do produto para o consumidor, além de ser um ativo valioso para a empresa. O direito de propriedade da marca é fundamental para proteger o investimento da empresa e garantir o controle sobre a imagem do produto.



A marca da besta como símbolo de submissão e propriedade

Em Apocalipse 13:16, a marca da besta é vista como um símbolo de submissão e lealdade à besta e ao seu falso profeta. Receber a marca significa se identificar com o sistema da besta e se entregar ao seu poder. A marca também pode ser interpretada como um sinal de propriedade, indicando que a pessoa que a possui pertence à besta.

Paralelos entre as duas marcas

1. Propriedade

Em ambos os casos, a marca representa a posse e o controle. A marca comercial indica a propriedade da empresa sobre o produto, enquanto a marca da besta indica a propriedade da besta sobre a pessoa.

2. Identidade

A marca comercial define a identidade do produto e o diferencia dos

demais. A marca da besta também define a identidade da pessoa como seguidora da besta.

3. Controle

A marca comercial garante o controle da empresa sobre a qualidade e imagem do produto. A marca da besta garante o controle da besta sobre a pessoa e sua obediência.

4. Distinção

A marca comercial distingue os produtos de uma empresa. A marca da besta distingue os seguidores da besta daqueles que não a seguem.

Diferenças entre as duas marcas

1. Natureza

A marca comercial é um símbolo legal e comercial. A marca da besta é um símbolo religioso e espiritual.

2. Motivação

A marca comercial é adquirida por escolha do consumidor. A marca da besta é recebida por coerção ou por engano.

3. Consequências

A marca comercial pode trazer benefícios ao consumidor. A marca da besta pode trazer condenação eterna.

4. Liberdade

A marca comercial pode ser escolhida ou recusada livremente. A marca da besta, segundo a interpretação tradicional, é permanente e irreversível.

Conclusão

Como podemos ver a analogia entre a marca comercial e a marca da besta é válida em alguns aspectos, como a ideia de propriedade, identidade e controle. No entanto, também há diferenças importantes entre as duas marcas, como a natureza, a motivação e as consequências de recebê-las.

MARCAS PAGÃS

Certamente há marcas e símbolos relacionados às trevas e condenados nas Sagradas Escrituras.



Em Lv 19:28 - Não fareis incisões na vossa carne por um morto, nem fareis figura alguma no vosso corpo. Eu sou o Senhor.

Rituais, indumentárias, enfeites, adornos, joias, pinturas integravam o conjunto de “marcas” visíveis no adorador de ídolos pagãos.

Em Ap 3:16 – lemos sobre a mais temida das marcas, símbolo de submissão e lealdade à besta e ao seu falso profeta.

Existe uma estreita relação entre marca e o direito de propriedade.

Enfeites Pagãos

“Vão para a terra onde manam leite e mel. Mas eu não irei com vocês, pois vocês são um povo obstinado, e eu poderia destruí-los no caminho. Quando o povo ouviu essas palavras terríveis, começou a chorar, e ninguém usou enfeite algum. Isso porque o Senhor ordenara que Moisés dissesse aos israelitas: Vocês são um povo obstinado. Se eu fosse com vocês, ainda que por um só

momento, eu os destruiria. Agora, tirem os seus enfeites, e eu decidirei o que fazer com vocês. Por isso, do monte Horebe em diante, os israelitas, não usaram mais nenhum enfeite” (Êxodo 33:3-6).

Após sair do Egito, os hebreus vieram com as jóias, enfeites e ornamentos de lá, mas no caminho da libertação Deus mandou que eles tirassem os enfeites, pois de outro modo, o ETERNO não poderia continuar com o povo.

“Naquele dia, tirará o Senhor o enfeite dos anéis dos tornozelos, e as toucas, e os ornamentos em forma de meia-lua; os pendentos, e os braceletes, e os véus esvoaçantes; os turbantes, as cadeiazinhas para os passos, as cintas, as caixinhas de perfumes e os amuletos; os sinetes e as joias pendentos do nariz; os vestidos de festa, os mantos, os xales e as bolsas; os espelhos, as camisas finíssimas, os atavios de cabeça e os véus grandes” (Isaías 3:18-23).

Em Isaías 3:18-22 - A lista de vestuários e adornos usados pelas mulheres de Jerusalém, estavam associados à deusa pagã Istar”.

Deus nos chama para uma vida livre em Cristo, sem ostentação e sem associação com o paganismo, mas com pureza, modéstia, simplicidade e amor. É claro que isso não significa relaxamento ou falta de cuidado com a apresentação pessoal. Em tudo deve prevalecer a simplicidade e o bom senso. Lembre-se que você é uma carta viva enviada às pessoas com quem convive. Sua vida é uma poderosa pregação.

Registro de Marcas Proibidas na Bíblia

Lv 19:28 - Aqui lemos sobre tatuagens na pele humana, ferimentos propositais na carne, como práticas associadas ao paganismo.

Aqui lemos sobre tatuagens na pele humana, ferimentos propositais na carne, como práticas associadas ao paganismo.

“A maior parte das mulheres árabes tinha bochechas e braços marcados com estigmas; os assírios tinham esses caracteres impressos, alguns nos

pulsos, outros no pescoço. Essas marcas, diz Calmet, foram impressas com um ferro quente ou com uma agulha; com as quais fizeram várias perfurações, que depois encheram com um pó fino, preto, azul ou alguma outra cor, que se incorporou à carne, e permaneceram impressas nela por toda a vida depois. Ptolomeu Philopater deu ordens para que os judeus que abandonaram sua religião e adotaram a dos pagãos fossem estigmatizados com a marca de uma folha de hera, cuja árvore é dedicada a Baco. Philo diz que havia homens que imprimiam caracteres em sua carne com ferros quentes, para se dedicarem mais solenemente a seus ídolos; Talvez, diz Parkhurst, as incisões que os antigos britânicos fizeram em seus corpos de várias formas, e depois pintadas com o suco de algas, fossem do mesmo tipo idólatra”. Comentário de Thomas Coke.

Lv 21:5 – “Os sacerdotes não raparão a cabeça, nem apararão as pontas da barba, nem farão cortes no corpo.

Dt 14:1 – Vocês são os filhos do Senhor, do seu Deus. Não façam cortes no corpo nem rapem a frente da cabeça por causa dos mortos,

Este versículo aborda as práticas de luto, proibindo rituais pagãos de autoflagelação. Esta proibição reflete a dignidade e o respeito pela vida humana, bem como a confiança na soberania e no cuidado providencial de Deus, mesmo na morte. (Veja Is 15:2).

Em Ap 3:16 – lemos sobre a mais temida das marcas, o número 666, a marca da besta.

JESUS O LIBERTADOR

Jesus pode apagar qualquer marca no ser humano, seja ela antiga ou nova, superficial ou profunda, visível ou oculta, intencional ou acidental.

Jesus Cristo pode remarcar a sua vida, a sua história e o seu destino eterno.



2 Co 5: 17 - Pelo que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.

1 Jo 3:8b - Para isso o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do Diabo.

Jo 8:36 - Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.

Tito 3: 5 - Não em virtude de obras de justiça que nós houvéssemos feito, mas segundo a sua

misericórdia, nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo,

I Jo 1: 9 - Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos

perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.

Conclusão

A cruz de Cristo diz a todos que somos tão maus que Jesus teve que morrer para nos salvar. Ela coloca nosso orgulho no chão e o pisa até virar pó. Nossa única esperança é que o pó seja aspergido pelo sangue da cruz de Cristo. Quando o sangue de Jesus nos purifica, passamos a ser uma nova criação.

Quem está em Cristo tem as marcas do seu SENHOR e a vida cristã autêntica nos levará à perseguição. O próprio Jesus nos disse que seria assim. Paulo compreendeu o custo, mas não podia negar o seu Senhor. Foi doloroso ser espancado, apedrejado, naufragado, caluniado, etc. Mas quando as cicatrizes sararam, ele trouxe no corpo as marcas de Jesus e se tornou uma testemunha viva do evangelho de sua gloriosa graça. E Paulo sabia que aquelas marcas apontavam para o seu senhor e dono, Jesus Cristo. Algo semelhante acontece com todos que carregam no corpo as marcas de Cristo.

E você? Que marcas você traz no corpo, na alma e na vida? A quem você pertence?

PALAVRAS FINAIS

Pense por um momento o que significa ser “escravo de Cristo”; depois, das marcas que identificam a propriedade; depois, da glória na servidão e no sinal visível no corpo; e depois da imunidade contra perturbações humanas que esse serviço proporciona, Paulo diz:

'De agora em diante, ninguém me perturbe. Trago em meu corpo as marcas do Senhor Jesus.'

O escravo pertencia ao seu senhor. O dono poderia fazer exatamente o que quisesse com ele. Se ele o matasse, ninguém teria nada a dizer. Ele poderia incumbi-lo de qualquer tarefa; ele poderia fazer o que quisesse com qualquer bem ou propriedade que o escravo parecesse ter. Ele poderia romper todos os seus relacionamentos e separá-lo da esposa e dos parentes.

Tudo isso é atroz quando aplicado às relações humanas, mas é uma verdade abençoada e magnífica quando sobreposto às relações entre um servo e Cristo. Pois este Senhor tem autoridade absoluta sobre nós e pode fazer o que quiser com tudo o que nos pertence; e nós, e nossos deveres, e nossas circunstâncias, e nossos relacionamentos, estamos todos em Suas mãos, e a única coisa que devemos render a Ele é obediência e submissão total, absoluta, inquestionável, sem hesitação, ininterrupta e sem reservas.

Aquilo que é degradação quando é prestado a um homem, aquilo que é presunção blasfema quando é exigido por um homem, aquilo que é impossível, em sua realidade mais profunda, entre os homens, é possível, é abençoado, é alegre e forte quando é exigido e prestado a Jesus Cristo. Somos Seus servos/escravos se tivermos algum relacionamento vivo com Ele.

Onde, então, na vida cristã, há lugar para a obstinação, auto-indulgência, murmuração ou relutância de quaisquer direitos meus contra o SENHOR? Devemos obediência e submissão absoluta a Jesus Cristo!

Como os escravos eram adquiridos?

Principalmente por compra. Jesus Cristo comprou você para si. No Reino de Deus, devemos nos entregar antes de termos o direito de possuir, e a medida em que nos entregamos é a medida em que possuímos. E assim Cristo, nosso Senhor, 'se entregou por nós, para que pudesse comprar para si um povo para sua possessão'. 'Você não é seu; todos nós fomos comprados por um preço.'

Portanto, a escravidão cristã, com a sua submissão incondicional, com a sua total rendição e supressão da minha própria vontade, com a minha completa entrega do eu ao controle de Jesus, que morreu por mim, é o resultado direto e a manifestação do amor divino, sendo, portanto, coexistente com a mais nobre liberdade.

Fomos comprados por amor e somos servos por amor!

Pense nisso e que Deus nos abençoe rica e abundantemente. Amém!

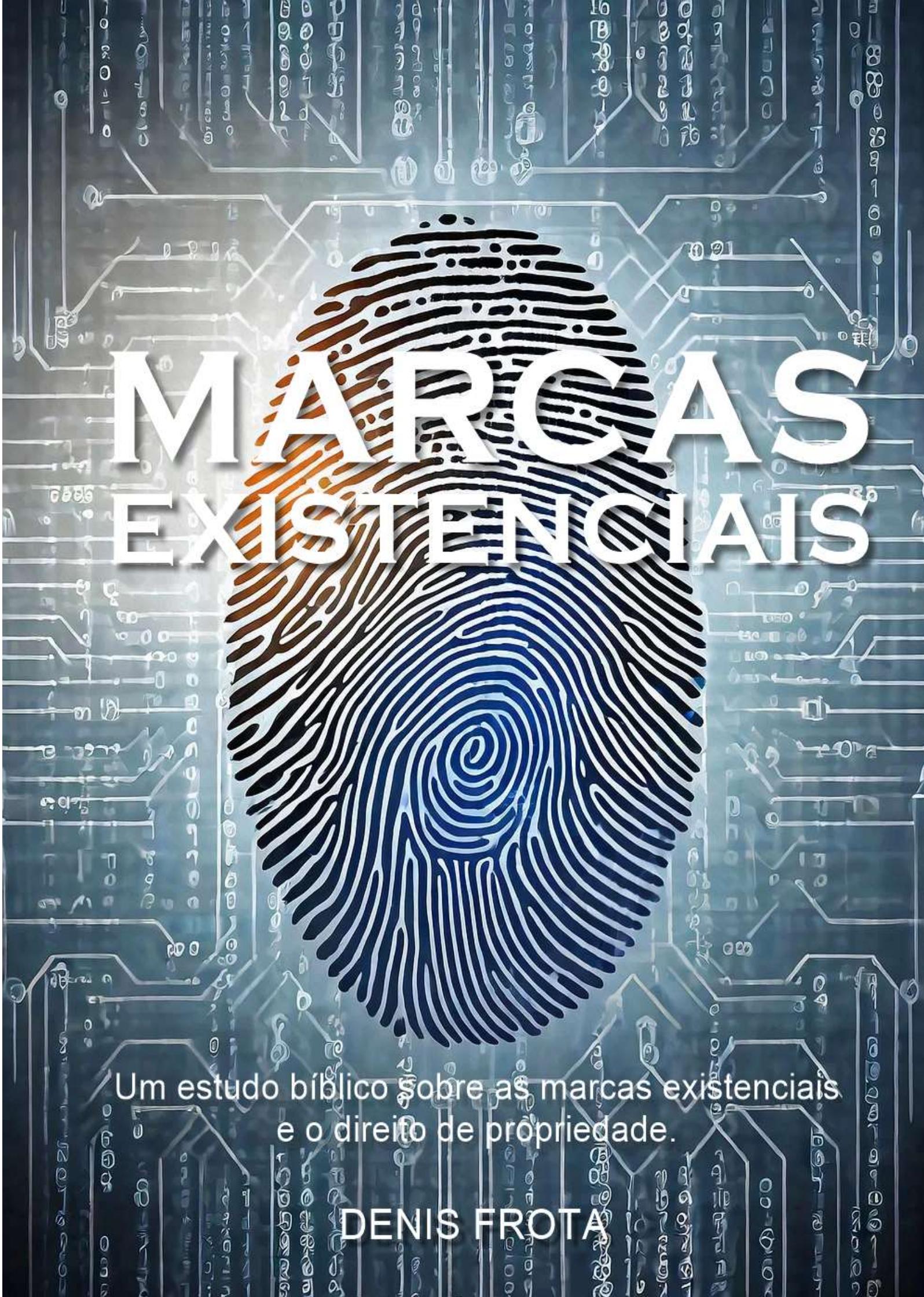
MARCAS EXISTENCIAIS e o direito de propriedade.

Denis Frota – Pastor-ssênior da Comunidade de Nova Vida em Itapajé-Ceará.

Imagens e fotos baixadas na internet no site <https://pixabay.com/pt/>, sem nenhuma pretensão de direitos autorais. 2024.

Contato com o autor:

denisfrota@novavida.net
www.novavida.net



MARCAS EXISTENCIAIS

Um estudo bíblico sobre as marcas existenciais
e o direito de propriedade.

DENIS FROTA